

VIRGILIO DE SÁ

AS DUAS MENTIRAS



Typ. da PATRIA PORTUGUEZA

Rua Guilherme Moreira N. 5.

❁ ❁ ❁ MANÁOS ❁ ❁ ❁

Ao meu querido mestre e amigo
Ex.^{ma} Sr. Arthur Alberto Ferreira
da Silva, offereço este rascunho, produzido
de meia hora de trabalho.

Manáos — Abril, 1922.

AmM
0402

*A superessencia das harmonias; —
o regente abstracto do Cosmos; o supremo ar-
chitecto da Naturêsa imperfundavel; o criador
invulneravel das repulsões e atracções da chi-
mica e biologia; o sublime e maravilhoso ar-
tista da voluvel figura — o homem!...*

— Eis, quem é Deus!

AS DUAS MENTIRAS

*A Verdade e a Mentira são
irmãs gêmeas.*

Julio Brandão (Figuras de Barro)

I

Noite de inverno. O céu, em missanga desata
O orvalho que condensa em laminas de prata,

Sobre a cidade, á hora, em que a loucura vã . . .
Entra no *cabaret*, entra no *restaurant*,

De braço dado á *noiva* em syphilis embrenhada
Que lhe inocula o germe até de madrugada.

São horas mortas, são. Hora em que os varredores
Vão levando no enxurro os tragicos amores

Desfeitos n'um papel: — cartas de namoradas —
Feito em pedaços mil, do alto das sacadas,

E lançados á rua, escondendo adulterios,
A fraude, a crapulice e todos os mysterios

Que á mente nos não vêm. Hora em que o vagabundo
Desprende uma canção.: aguardentado, immundo.

De barba mui comprida, um velho altivo e esperto,
Sondava, attentamente, a rua e, deu bem perto

Com seu desejo, que era uma taberna tosca,
Onde o vinho tem agua e a comida tem mosca.

Só para se aquecer e tomar algum *grog* . . .
Na bruta consciencia em que seu frio afogue.

E, seguindo parou, para ler um letreiro
Duma taberna á luz frouxa d'um candieiro.

E leu: *La Vita Nuova* e franze as sobrancelhas
Porém . . . antes de entrar no reinado das celhas,

Pisando o patamar, disse fitando os céos:
Sustei-vos, eis-me aqui ! . . . Este homem, era Deus.

III

Sobre uma tôasca mēsa e, por signal, de pinho,
Mui bem polida a cebo e de enibutes de vinho,

Jazia, a dormitar, uma figura esqualida
De negra sobrançelha e de fronte mui pallida.

Tinha o aspecto vil, de creatura immunda,
— Na harmonia perfeita ao meio que o circunda! —

E Deus, em passo lento, entrou . . . e ao ver, alli,
Tal monstro a dormitar, quer retirar-se . . . e ri.

Pois, se lembrou de ter um passatempo, — e ria —
Acordando o Diabo, o monstro, que dormia.

E, chegando-se á mēsa o Deus, num safanão,
Acorda o Belzebut, gritando a bom pulmão:

— Tu por aqui, oh escarneo? Oh grande Belzebut!...
Como estás de saúde?... Então como vaes tu?!... —

E o Demo, extremunhado, ebrio e mal composto,
fitando Deus, responde, inda esfregando o rosto:

Eu, bem!»! e como vas, oh monstro da mentira?!
De nós ambos, não sei quem o homem prefira

« Tu, sempre que me vês, o insulto é sempre o mesmo:
« Tu, por aqui, escarneo?... — E tu?!... Mentas a esmo

« Nos Vedas, no Alcorão, na Biblia!... Palhaçadas!...
« Não me faças fallar! Nossas vidas ligadas

« Por naturêsa são. E's *um pobre diabo*,
« Que sendo Deus, julgou do que criou dar cabo.

« Impéro sobre ti; meu Genio prevalece!
« O Bem, nunca se vio; ao menos, o Mal vê-se.

E Deus responde então, mas, com certo embaraço,
Raivoso, cofiando as barbas rijas de aço:

— Que dizes, tu, bandido?... oh sombra negra e má!
— Fui eu quem te criei? Quem te inventou? Diz lá!...

— Responde, lama vil, oh verme do monturo!
— Sempre tentaste, tu, ferir meu peito, duro,

- E espalhar sobre a Terra o teu odio execrando,
- De assassinato e roubo e atheismo nefando,
- De dores, maldições, de *purêsas* corruptas,
- N'um transformismo, audaz, de mães em prostitutas;
- Do homem crente e bom, transformal-o num instante
- N'um impiedoso e máo... num lubrico tratante!
- Eis, como és, êscarro, oh monstro, oh maldição!...
- A lama, não tem alma e não tem coração!...

E o Diabo, que estava attento a Deus ouvindo,
 Responde com cynismo, angelico, sorrindo:

- «Sou inimigo teu, dos bens da terra e céos!...
- «Sê mais cordato! pensa, e lembra-te que és Deus!
- «Eu que sou Genio máo e mui groceiro, emfim,
- «Apesar de ser mau, nunca te ataco assim!...
- «Que seja eu quem te insulte... estou no meu papel,
- «Mas, és tu Deus do Mundo e não Deus d'um bordel...
- «Para taes expansões de impudica firmêsa;
- «E Deus é um Genio e deve usar delicadêsa!
- «Com isto te avassálo, em verdades humanas,
- «Porque... aqui para nós... hypocritas e insanas

São as causas que nós julgamos defender,
Extirpando a retina á Razão p'ra não vêr.

«Encolerisado, Deus, gritou-lhe furibundo,
N'uma vóz cava, que, não era d'este mundo:

— Que dizes tu, patife?!... — Eu contamino a Luz
— Em tua companhia, engangrenada... em puz!

— Eu, que a lanço ao Mundo enfeitando-o de galas?...
— Não conheces, decerto, o Genio, com quem falas!

«Deixa de presumir!... Diz Belzebut a rir:
«Tu que aqui entraste, então, que mandas vir?

«Bebes feixes de Luz arrancados ao céo,
«Ou rama de algodão? Qual o desejo teu?

«Por mim, só crecote, agua-raz, ou picratos
«Desfeitos em sulfuro, ou mesmo bichromatos

«De ammonio, ou potassa; a mim tudo me serve,
«Até chumbo em calda, em meu 'stomago ferve.

E Deus, responde: — Nada! — Eu se aqui entrei,
— Estonteado, louco, oh!... mesmo, nem eu sei...

— Foi só para fugir ao orvalho que cae;
— Mesmo, aquecer-me um pouco, o frio que ahi vae.

—Córta o rosto a quem passa, e lembra gumes d' aço.
— Lançados lá do céo, desfiados no espaço.

Dando uma gargalhada, o Diabo interrompeu:

«E's humano a falar!... O Deus do mal sou eu!...

«Essa geada que vês, eu a mandei cahir...

«Para ferir os teus... se a podes repellir...

«Sustêl-a no espaço... eu valho mais que tu!

«A rajada, apparece á voz de Belzebut,

«Assim como o cyclone, em fórmas ideaes,

«Pomposas, que te arranca as proprias cathedraes.

«De trigo, nem um grão no pé que o sustém,

«Consente pois o leva aos pantanos alem.

«Se fallo ao monstro, o Mar, os odios que elle encerra,

«Elle explodindo, salta aos urros sobre a Terra.

«Impéro sobre ti!!! Pergunta tu a alguem

«No Mundo que sustens, se algum dia vio o Bem!

«E o mal como se sabe é muito conhecido

«Em toda a parte está, gordo e fortalecido.

«E tu... que tanta força esbanjas no falar,

«Tu para seres um Deus, deixas a desejar!!!

E rancoroso, Deus, ergue-se de repente
E diz: — Lucifer, vae, retira-te, serpente!

— Tudò quanto disséste é falso! Pois sustenho
— Com um só dedo, um só!... Truques do teu engenho.

— Quando tentas forjar teus odios, embusteiro,
— Eu sei e os sustenho e conheço-os primeiro!

E o Diabo, cofiando um chifre retorcido,
Diz como um bom, um justo, um santo, um rei ungido:

«Se chamo o terremoto, apparece e revolve
«A Terra e o Ser vivo impávido os dissolve!

«E a Humanidade diz, ante o Mal que a assolou:
«Se não morreram mais, foi Deus que não deixou!

.....
.....
Houve, de parte a parte, um estrondoso urro!...
Como quaesquer mortaes atiraram-se murro.

IV

Philosophia Sã, alegre e sorridente,
De cabellos á solta em quaes não pouisa o pente,

De tunica sombria, esfarrapada, nua,
Indifferente foi passar na mesma rua,

Onde o Diabo e Deus se batem calorosos,
De olhares em congestão e craneos vaporosos.

E ella ao passar em frente á taberna, parou,
Ouvindo a discussão, percebeu e escutou...

E entrando de relance, assiste ás embrulhadas
De murros e torções, rasteiras bofetadas.

De fronte altiva, então, ella gritou aos dois:
Ha ciumes no commercio?... Então vós o que sois?!

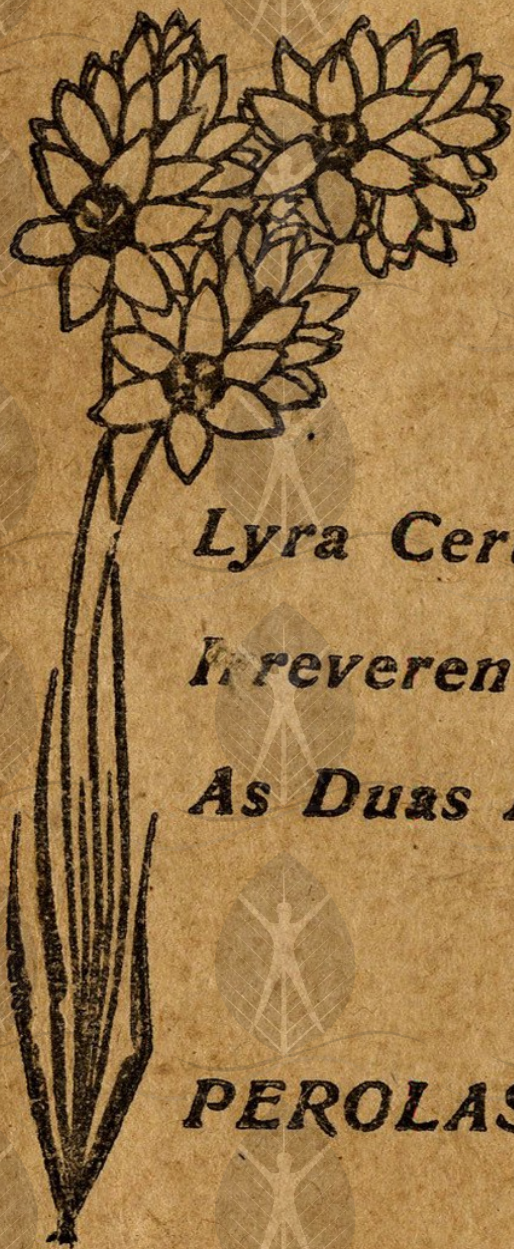
Genios do Bem?... Do Mal?... ou arlequins de feira?
Quem vos sustenta é tolo, acabo a baboseira! ..

Deu um pontapé em Deus e outro no Diabo;
A este, por um triz, quase lhe arranca o rabo.

E agarrando-os a pulso, empurra-os p'ra rua,
Que com a geada espelha os reflexos da lua.

E os dois, a rebolar nas pedras da calçada,
Sócam-se mutuamente, em força desvairada.

.....
.....
Philosophia Sã,—diz para os varredores:—
Lévem d'aqui depressa, estes dois impostores!



Do mesmo auctor:

Lyra Cerula - (Lisboa, 1908).

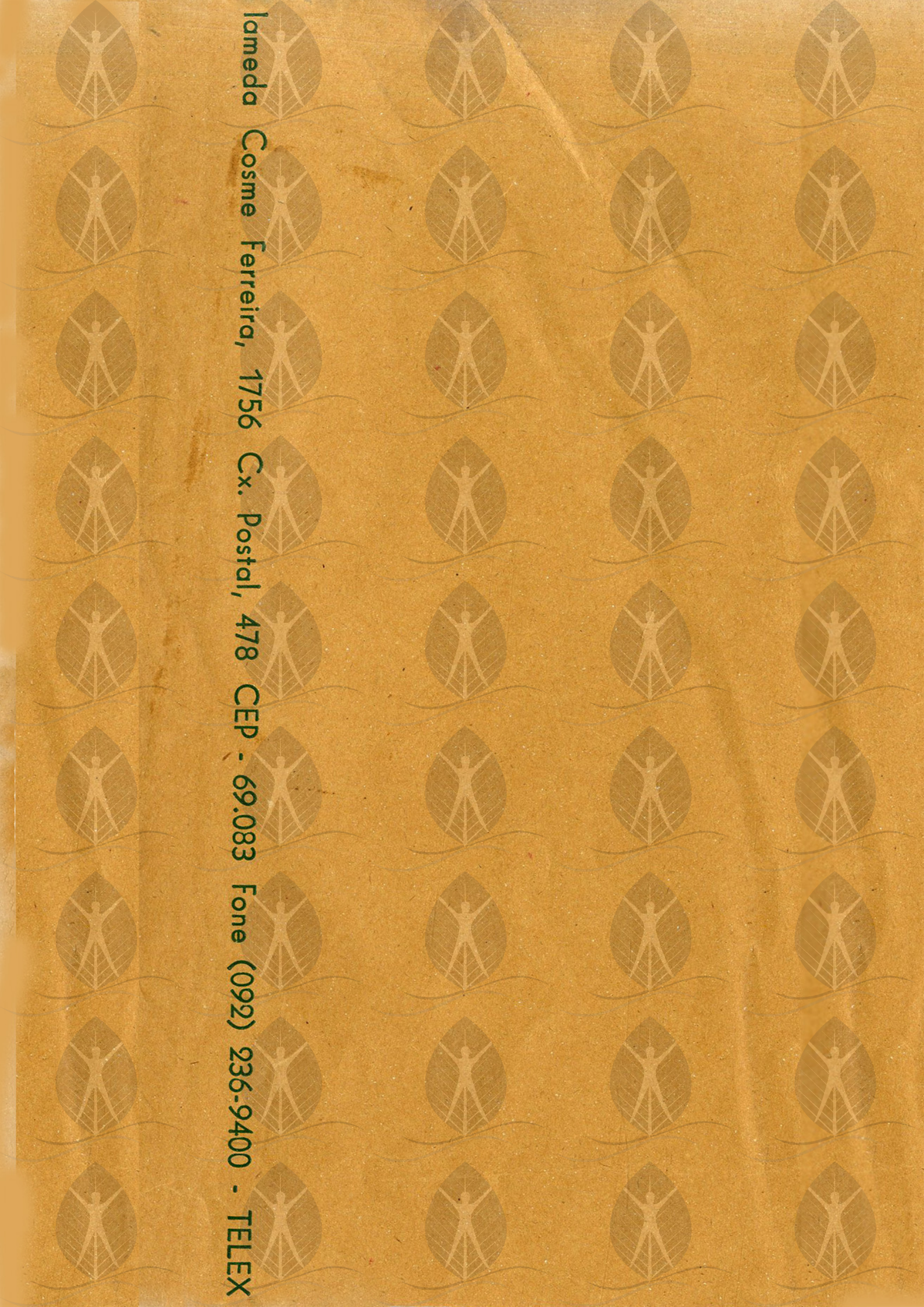
Inreverencias ?... - (Lisboa, 1910).

As Duas Mentiras -- (Manãos, 1922),

A seguir:

PEROLAS DO PANTANO.

Jameda Cosme Ferreira, 1756 Cx. Postal, 478 CEP - 69.083 Fone (092) 236-9400 - TELEX





AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA